

Informe

informe@ofluminense.com.br

FGTS: R\$ 15 bi ainda não foram sacados

Cerca de R\$ 15 bilhões do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) ainda não foram sacados pelos trabalhadores, segundo o Ministério da Economia. O saque imediato do FGTS foi iniciado em 2019 e vai até 31 de março. Segundo a Caixa Econômica Federal, até o dia 9 de março, foram pagos mais de R\$ 27,8 bilhões do Saque imediato do FGTS para 59,8 milhões de trabalhadores. A previsão da Caixa, divulgada inicialmente, era de pagamento a 96,4 milhões de trabalhadores, elegíveis ao Saque Imediato, totalizando R\$ 42,6 bilhões.

Saques de R\$ 500 a R\$ 998

Inicialmente, a medida estabelecia o saque de até R\$ 500 por conta do fundo, mas o limite do saque imediato subiu para R\$ 998 com a sanção da lei de conversão da Medida Provisória nº 13.932/2019, no final do ano passado. O limite só subiu para quem tinha saldo de até R\$ 998 (valor do salário mínimo, na época) em 24 de julho deste ano. Quem tem saldo acima desse valor na conta do FGTS só poderá retirar os R\$ 500 originalmente previstos.

Divulgação



Rubro-negros: o governador Wilson Witzel e o vice-presidente de Relações Externas do Flamengo, Aleksander Santos

Planos: poupador têm mais prazo

Os aplicadores de caderneta de poupança prejudicados por planos econômicos no fim dos anos 1980 e no início da década de 1990 ganharam mais cinco anos para aderir ao acordo coletivo que permite reaver as perdas com a correção do investimento. O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), a Frente Brasileira dos Poupadores (Febrapo), a Confederação Nacional do Sistema Financeiro (Confif) e a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) assinaram um termo aditivo ao acordo firmado em 2017.

Acordo abrange Plano Collor 1

O Banco Central e a Advocacia-Geral da União (AGU) mediarão as negociações. O prazo para adesão, que terminaria nesta quinta (12), foi ampliado até março de 2025. O acordo abrangerá mais correntistas. Foram incluídas ações que pedem a reposição das perdas do Plano Collor 1, de 1990, e dos processos de bancos abrangidos pelo Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Proer).

Cura da Aids no Reino Unido

Adam Castillejo, do Reino Unido, tornou-se a segunda pessoa curada do HIV e está livre do vírus há dois anos. De acordo com a revista The Lancet HIV, isso ocorreu depois do fim da terapia antirretroviral e de já não haver necessidade de medicamentos.

Transplante de células

O homem de Londres foi submetido a um transplante de células estaminais, procedimento utilizado para tratar casos de linfoma. O doador tinha uma mutação conhecida como CCR5-delta 32, que o tornava resistente ao vírus da aids.

BNDES: lucro recorde

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) registrou lucro líquido de R\$ 17,7 bilhões em 2019, o que representa crescimento de 164% em relação ao ano anterior, quando obteve R\$ 6,71 bilhões. Segundo o banco, o desempenho foi impulsionado pelo resultado das participações societárias. “É um lucro líquido bem robusto. Um lucro recorde para o BNDES”, disse o presidente da instituição, Gustavo Montezano, durante a apresentação dos resultados, na sede do banco, no centro do Rio.

Produtor é condenado

O ex-produtor de cinema norte-americano Harvey Weinstein foi condenado a 23 anos de prisão nesta quarta (11), após ser considerado culpado por agressão sexual e estupro no mês passado, em um caso reconhecido como uma vitória do movimento #MeToo contra abusos sexuais.

Culpado de crimes sexuais

A sentença foi proferida no tribunal criminal de Manhattan pelo juiz James Burke, que presidiu o julgamento de Weinstein. Um júri em 24 de fevereiro considerou Weinstein, de 67 anos, culpado por agredir sexualmente a ex-assistente de produção Mimi Hiley e de estuprar a ex-aspirante a atriz Jessica Mann.

Bolsa cai 10% e transações são suspensas novamente

‘Circuit breaker’ é acionado após classificação de Covid-19 como pandemia

O Ibovespa despencou 10% na tarde desta quarta-feira (11) e o circuit breaker foi acionado pela segunda vez nesta semana, diante de temores globais com o novo coronavírus, agora classificado como pandemia pela Organização Mundial da Saúde. O mecanismo é acionado quando as perdas atingem mais de 10% na bolsa.

Às 15h14, o índice atingiu a queda de 10,11% a 82.887,24 pontos e interrompeu suas negociações por 30 minutos. O Ibovespa não operava neste nível desde outubro de 2018. O volume financeiro somava R\$ 21,6 bilhões. As principais bolsas de valores norte-americanas e europeias também registram quedas. O dólar comercial sobe 1,86%, cotado a R\$ 4,7310.

A aceleração da queda ocorreu após a OMS categorizar o surto do coronavírus como pandemia.

“Estamos profundamente preocupados com os níveis alarmantes de disseminação e severidade e com os níveis alarmantes de inação. Por isso, avaliamos que o Covid-19 pode ser caracterizado como uma pandemia”, afirmou o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus em entrevista coletiva.

Também pressionando o índice estavam os papéis de Petrobras, que recuavam cerca de 12% cada no momento da paralisação, após a Arábia Saudita afirmar mais cedo que planeja expandir ainda mais a capacidade de produção de petróleo, impactando no preço da commodity.

Impacto global - A incerteza econômica causada pelo Covid-19 deve custar US\$ 1 trilhão à economia global em 2020, prevê a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad).



Índice atingiu queda de 10,11% a 82.887,24 pontos e interrompeu as negociações

Segundo o diretor da divisão Globalização e Estratégias de Desenvolvimento da agência, Richard Kozul-Wright, a economia deve desacelerar e crescer menos de 2%.

Causas - O especialista disse que o vírus causa instabilidade nos mercados financeiros mundiais, preocupações sobre a cadeia de suprimentos mundial e incerteza no preço do petróleo. Segundo ele, poucos países devem escapar aos seus efeitos.

Na segunda-feira (9), os mercados financeiros tiveram a sua maior queda desde a crise financeira de 2008.

Os preços do petróleo também caíram de forma acentuada. Na terça-feira (10), os mercados continuavam instáveis, com alguns sinais de recuperação.

Cenário - A Unctad também analisou as consequências do pior cenário, em que a economia mundial crescerá apenas 0,5%, concluindo que

teria um impacto de US\$ 2 trilhões no Produto Interno Bruto (PIB, soma de bens e serviços produzidos no mundo).

Kozul-Wright disse que é difícil prever como os mercados financeiros irão reagir, mas que os sinais “sugerem um mundo extremamente ansioso”. Segundo ele, “existe um grau de ansiedade que está muito além dos problemas de saúde, que são muito sérios e preocupantes”.

Recomendações - Para combater esses desafios, o especialista disse que “os governos precisam investir para evitar um tipo de colapso ainda mais prejudicial”.

Kozul-Wright disse que a China, onde o vírus surgiu em dezembro, deve introduzir “medidas expansionistas”, como aumento da despesa e cortes de impostos. Segundo ele, os Estados Unidos devem seguir o mesmo caminho.

Sobre a Europa e a zona euro, o especialista disse que

os sinais já eram negativos no final de 2019. Agora, é “quase certo” que a região deve entrar em recessão nos próximos meses. Ele destacou a economia da Alemanha, dizendo que é particularmente frágil, a Itália e outros países da periferia, que devem enfrentar “tensões muito sérias.”

Regiões - Sobre os países da América Latina, o especialista da Unctad disse que são igualmente vulneráveis e que a Argentina, em particular, “estará lutando contra os efeitos indiretos dessa crise”.

Os países de baixa renda, cujas economias são impulsionadas pela venda de matérias-primas, também serão atingidos.

Kozul-Wright concluiu dizendo que “são necessárias uma série de respostas políticas e reformas institucionais para impedir que um susto de saúde localizado na China se transforme em um colapso econômico global”. ■

Coronavírus suspende aulas na USP

Depois de o Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP) suspender as aulas de ontem (11) devido à informação de que um aluno do curso foi oficialmente diagnosticado com o novo coronavírus (Covid-19), a universidade informou que as aulas do departamento voltarão ao normal hoje (12). Ainda segundo a USP, caso haja uma nova decisão, os alunos serão informados da

mesma maneira como foram ontem, por meio de mídias sociais e de outros meios digitais disponíveis. Os alunos do curso de geografia têm aulas apenas nos períodos vespertino e noturno.

Segundo informações da FFLCH, esse foi o único caso comunicado à instituição e o fato foi reportado imediatamente à reitoria. A faculdade afirmou que manterá suas aulas e demais atividades enquanto aguarda a manifestação da Superintendên-

cia de Saúde da USP e do Centro de Gestão do Coronavírus no Estado de São Paulo, que vão estabelecer os protocolos necessários à segurança de todos.

“Havendo qualquer alteração desse quadro e, amparados pelos profissionais de saúde competentes, toda a comunidade da nossa Faculdade será informada imediatamente. Contamos com a colaboração da comunidade acadêmica para evitar o alarmismo e a disseminação

de boatos. Lembramos que todos devem ficar atentos às práticas de prevenção contra este vírus”, diz a FFLCH por meio de nota.

De acordo com a universidade, o caso reportado já está contabilizado nos dados divulgados pelo Ministério da Saúde que, atualmente, confirma 52 casos no país.

Também ontem, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto do novo coronavírus como uma pandemia. ■

MPF pede cancelamento de passagens

O Ministério Público Federal (MPF) recomendou à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) que publique ato normativo que assegure aos consumidores a possibilidade de cancelar, sem ônus, passagens aéreas nacionais e internacionais para destinos atingidos pelo novo coronavírus (Covid-19).

A medida deve atender clientes de companhias aéreas que tenham adquirido passagens até 9 de março

No entendimento do MPF, a cobrança de taxas e multas em situações de emergência mundial em saúde é prática abusiva e proibida pelo Código de Defesa do Consumidor.

A medida deve atender clientes de companhias aéreas que tenham adquirido passagens até 9 de março

(data de assinatura da recomendação), tendo como origem os aeroportos do Brasil. Além disso, deve garantir também a possibilidade de remarcação de viagens para a utilização de passagens no prazo de até 12 meses.

O MPF quer ainda que as companhias aéreas devolvam valores eventualmente cobra-

dos a título de multas ou taxas a todos os consumidores no Brasil que já solicitaram o cancelamento de passagens em função da epidemia. A recomendação foi expedida com base em inquérito civil que tramita no Ministério Público Federal no Ceará para acompanhar a propagação do coronavírus. ■

Fiocruz capacita laboratórios para testes

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Ministério da Saúde capacitam, até sexta-feira (13), técnicos de laboratórios de oito estados para o diagnóstico laboratorial do novo coronavírus (Covid-19).

Após o treinamento, 12 laboratórios públicos de 12 estados estarão aptos para realizar o teste capaz de detectar o vírus. A meta é que, até o fim da semana que vem, as 27 unidades da Federação estejam prepara-

das para realizar os exames.

“Essa descentralização é muito importante e ocorre em um momento em que a detecção precoce de casos em cada estado favorece que estratégias de controle sejam realizadas”, disse ontem, no Rio, a chefe do Laboratório de Vírus Respiratório e do Sarampo do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), Marilda Siqueira.

O treinamento começou ontem mesmo, com especialistas do Paraná, de Santa

Catarina, do Rio, de Minas Gerais, do Espírito Santo e da Bahia. Na sexta-feira, será a vez dos profissionais de Sergipe e Alagoas. Turmas do Pará, de Goiás, São Paulo e do Rio Grande do Sul já foram capacitadas.

A capacitação está sendo feita no Rio de Janeiro. São abordadas as seguintes questões: vigilância laboratorial, protocolo para o diagnóstico do novo coronavírus, recomendações sobre biossegu-

rança, transporte de amostras, situação de cada estado e as perspectivas em relação à vigilância. Além disso, os especialistas discutirão montagem de protocolos, revisão e análise dos resultados.

Além da capacitação, a Fiocruz atua também na produção de kits com insumos para os testes. Ao todo, a fundação já tem preparados 20 mil kits para testes diagnósticos do novo coronavírus. ■